

# Eleição municipal ameaça esvaziar a Constituinte

Se a Carta não ficar pronta em 30 dias, a campanha tira do plenário mais de cem parlamentares

AFONSO COZZOLINO  
Da Editoria de Política

Do aprovar a realização de eleições municipais em novembro próximo, a Constituinte pode ter dado um passo em direção ao esvaziamento do plenário. Não é novidade que existem mais de cem constituintes que pretendem concorrer às prefeituras municipais. Não é novidade, também, que os trabalhos da Assembleia não têm data para conclusão — e há muito tempo se prolongam indefinidamente. A partir de julho, quando se realizam as convenções para escolha de candidatos, esse grupo de constituintes naturalmente se afastará de Brasília — ou, na melhor das hipóteses, diminuirá sua frequência às sessões, reduzindo o quorum necessário para aprovar qualquer matéria. As eleições, portanto, só não atravessaram o caminho da Constituinte se a nova Carta brasileira estiver pronta em 30 dias.

O presidente Ulysses Guimarães não acredita em esvaziamento dos trabalhos, mas concorda que a única maneira de barrar essa possibilidade é acelerar o processo de votação. "A eleição é só no dia 15 de novembro. Temos muito tempo até lá", disse. "O problema é que no Brasil as campanhas ocorrem com muita antecedência. Nos Estados Unidos e na Europa dois meses são suficientes", afirmou. O ex-líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, por sua vez, não teme que o plenário se esvazie ainda mais. "A campanha será curta e o grande fator de esvaziamento do plenário já ocorreu: a votação da duração do mandato do presidente José Sarney", ponderou. Covas entende que em 30 dias de trabalho corrido, com 500 constituintes em plenário, a Carta estaria promulgada, "sem comprometer a campanha eleitoral ou qualquer outro projeto de deputados e senadores". Já o líder do PFL, deputado José Lourenço, garante que "vamos continuar lutando e trabalhando normalmente, independente de eleições".

Entre os constituintes que são candidatos, porém, não existe essa certeza. O deputado Joaquim Francisco, que vai concorrer à prefeitura de Recife, tem três datas prováveis para a conclusão dos trabalhos da Assembleia. "O cálculo otimista indica o dia sete de setembro. O cálculo médio, o dia 15 de outubro. E o cálculo realista aponta o dia 15 de dezembro para a promulgação da Constituição", revelou. Joaquim Francisco acredita que até o fim de junho haverá quorum para votações. Depois, a pressão das bases vai exigir a presença dos candidatos nos municípios. "Vamos ter uma votação em segundo turno entremeadada de paradas. A vota-

ção final ocorrerá entre os dias 25 de novembro e 15 de dezembro", previu. "Será a Constituição de Natal", completou.

Joaquim Francisco concorda que pode ser constrangedor para alguns candidatos constituintes frequentarem palanques sem estar concluída a tarefa de escrever a nova Carta brasileira. "Mas no meu caso", ressaltou, "tive comparecimento a 94 por cento das votações. Sinto-me de certa forma, liberado".

Este é também o caso do deputado Aldo Arantes, candidato à prefeitura de Goiânia. "Minha arma mais poderosa para a campanha é exatamente o desempenho que tive na Constituinte. Outros candidatos terão isso contra eles", disse. Arantes pertence ao grupo de parlamentares que acham possível manter o quorum para votações até o final do primeiro turno. "Por isso defendo que façamos um segundo turno mais rápido", afirmou. Na opinião do deputado Cássio Cunha Lima, que pretende concorrer à prefeitura de Campina Grande, na Paraíba, ficará muito difícil suprimir qualquer dispositivo na votação em segundo turno. "Haverá esvaziamento da Constituinte dentro de poucos dias", previu. Cássio fica na Assembleia até o dia 17 de agosto, no máximo. Depois disso, entra firme em sua campanha. "Com um bom programa e um bom candidato, em 60 dias se faz uma boa campanha. E o meu caso", disse.

## IRONIA

A candidatura de Cássio Cunha Lima, ironicamente, está condicionada à votação do Projeto de Constituição em segundo turno. Como ele é filho do atual prefeito de Campina Grande, pode ter as suas pretensões políticas barradas, caso seja suprimido um dispositivo aprovado em primeiro turno pela Constituinte. Tal dispositivo permite que parentes de prefeitos concorram a qualquer cargo no município, desde que já exerceram mandatos eletivos. É o que ocorre com Cássio e também com a deputada Anna Maria Rattes. Mulher do atual prefeito de Petrópolis, no Rio de Janeiro, Ana Maria aguarda apenas a definição da Constituinte para decidir se é candidata ou não à sucessão do marido. Segundo ela, "as bases pressionam bastante nesse sentido, mas qualquer decisão só ocorrerá dentro de algumas semanas".

Sem vincular sua candidatura a qualquer decisão posterior da Constituinte, o deputado Olivio Dutra, presidente do PT e candidato a prefeitura de Fortaleza, informa que tem com o partido e com suas bases o compromisso de intensificar a campanha somente após a promulgação da Constituição. "No PT, a campanha é feita com o

EUGENIO NOVAES



Rose: nada mais a votar

candidato e com o partido. Não fazemos política só em véspera de eleição", explicou. "A minha permanência em Brasília vai servir para o PT mostrar a sua força", raciocinou. Olivio Dutra não concorda que haverá um esvaziamento do plenário por causa das campanhas eleitorais. Ao contrário, ele entende que a perspectiva, a partir de agora, é de os constituintes serem mais assíduos. "Quem queria adiar as eleições usava o esvaziamento da Constituinte como argumento. Temos, portanto, que mostrar competência. Faremos a campanha e a Constituição", defendeu.

## PRIORIDADE

Dentro desse raciocínio, o deputado Paulo Ramos, que vai concorrer à prefeitura do Rio por uma frente de pequenos partidos, lembra que os constituintes-candidatos ficarão em situação difícil se subirem no palanque, enquanto ocorre falta de quorum em Brasília. Ramos garante que não estipula prazo máximo para sua permanência na capital. "A Constituinte tem precedência. Se for o caso, faço campanha somente nos fins de semana". O mesmo ocorre com o deputado Pedro Canedo, que ainda não decidiu se concorre à prefeitura de Anápolis, em Goiás. "Se os trabalhos aqui se estenderem, não serei candidato", avisou. Para Canedo a campanha eleitoral teria que começar, "estourando", no dia 15 de agosto. "Depois disso não vai adiantar trabalhar e eu não me lanço", disse. O deputado acredita, como outros colegas seus, que 70 por cento dos constituintes-candidatos se afastarão de Brasília nos próximos dias, mas garante que não creditaria à sua permanência na cidade uma eventual derrota nas eleições em Anápolis. "Ficar em Brasília, no meu caso, não é fator de desvantagem em relação a outros candidatos.

Sou muito conhecido na cidade".

O caso do deputado José Tavares, candidato a prefeitura de Londrina, no Paraná, é bastante diferente. Como Aldo Arantes e Joaquim Francisco, ele garante ter comparecido à quase totalidade das votações. Por isso, sente-se à vontade para se ausentar. "Se for o caso", Tavares avisa que a partir da convenção do seu partido precisará se afastar de Brasília, mas ainda assim tentará compatibilizar a campanha com a Constituinte. Nos 60 dias anteriores à eleição, contudo, o deputado deixa claro: vai ficar direto no município. "Mas acho que até o dia sete de setembro a Constituinte termina", afirmou.

Um elemento novo nas eleições de novembro próximo será a participação do partido formado pelos dissidentes do PMDB e descontentes de outras legendas. O projeto do partido é lançar candidatos às prefeituras de dez capitais. Entre eles estão os deputados Artur da Távola e Pimenta da Veiga, aquele candidato a prefeitura do Rio e este à de Belo Horizonte. Os dois, no entanto, são cautelosos. Artur da Távola apenas admite a possibilidade de ser indicado para concorrer. Pimenta da Veiga, nem isso. O deputado mineiro prefere esperar o lançamento oficial do novo partido para anunciar a sua candidatura.

## CUSTOS

A segunda maior cidade de São Paulo também tem um candidato a prefeito que é constituinte. Trata-se do deputado Manoel Moreira, que conta com o apoio do governador Orestes Quércia para disputar a prefeitura de Campinas. Moreira está certo de sua vitória e já na próxima semana começa a organizar a campanha, com a formação de comitês eleitorais e o planejamento de toda a infraestrutura necessária para um bom trabalho. "Quero fazer uma campanha simples e funcional", avisa. Como todos os constituintes-candidatos, Manoel Moreira passará a dedicar parte de sua semana à campanha eleitoral. "Até o final do primeiro turno estarei em Brasília entre terça e quinta. No segundo turno, vai depender das regras que serão adotadas para a votação", disse. Moreira acredita que a Constituinte sofrerá "um certo esvaziamento nos próximos dias", mas espera que isso motive "uma crise de bom-senso que possibilite fechar os trabalhos mais rapidamente, com base em uma negociação realista". A campanha de Manoel Moreira está programada para 120 dias. O deputado usará material de rua, programas de rádio e televisão e comitês eleitorais. "Não será uma campanha faustosa", garantiu ele.

EUGENIO NOVAES



Abigail (Salvador), Moema (Fortaleza) e Wilma (Natal): saindo na frente

GIVALDO BARBOSA



LUIS MARQUES



## Mulheres mudam a cor dos palanques

SUELENE TELES  
Da Editoria de Política

Se o eleitor brasileiro estiver precisando de "colo" pode ficar tranqüilo. Colo é o que não faltará a ele nas próximas eleições municipais, marcadas para o dia 15 de novembro. Nada menos que 50% das mulheres constituintes estão dispostas a saírem candidatas a prefeitas de suas capitais, "para atender às pressões de suas bases". E, se depender das pesquisas de opinião, esse país será sacudido de Norte a Sul pela invasão que as mulheres pretendem fazer dos tradicionais "clubes do bônnha", que são os cargos executivos. Por isso, não provoca: todas estão dispostas a usar o rosa-choque como marca de campanha. E se a moda pega, os homens terão que correr atrás do prejuízo.

Essa "revolução" vai atingir em cheio os estados do Nordeste, onde nomes como Lúcia Braga (João Pessoa), Wilma Maia (Natal), Cristina Tavares (Recife), Moema São Thiago (Fortaleza) e Lídice da Mata e Abigail Feitosa (Salvador), poderão vir a ocupar os espaços políticos tradicionalmente seguros na mão pelos coronéis, cuja marca registrada sempre foi o autoritarismo e o conservadorismo. "O carinho com o eleitor" não será nem machista e nem paternalista, mas revolucionário. E, como prova disso, a simbologia feminina de "colocar no colo", será traduzida politicamente, como dar melhores condições de vida à população e protegê-la da fome, da violência e do desemprego.

## MULHER NÃO É ENFEITE

E assim mesmo que a deputada Beth Azize pretende orientar sua campanha rumo à prefeitura de Manaus, pelo PDT. No próximo dia 30 ela deixa seu partido de origem: o PSB. Afinal, como ela mesma diz, "mulher não é só para efetuar palanque, fazer bandeirinhas e ser cabeça-de-chapa para ajudar a eleger marmanjo". A candidata está segura de que esse é o grande ano eleitoral para as mulheres, "que como constituintes provaram que são capazes de legislar e portanto de executar".

Beth, como quase todas as ou-

tras candidatas, acredita que por si só esse movimento das mulheres já é inovador. "Mas muito há o que se fazer neste campo. Por exemplo: 'Se a mulher chegar com bonezinhos, camisetas, fogos de artifícios, cuica, pandeiro e reco-reco, não vai dar, pois não muda nada'. Beth vai utilizar o rosa-choque e a maça mordida como símbolos de sua campanha eleitoral e pretende fazer de seu espaço gratuito na TV e no rádio um canal direto de comunicação com o eleitor.

Mais ao Norte a deputada Raquel Cândido, ainda sem partido, promete "bagunçar o coreto" dos políticos tradicionais com uma campanha política nitidamente inovadora. Porto Velho também terá um colorido rosa-choque e corações espanhóis por todo o canto com o lema: "Raquel no coração". Raquel pretende desenvolver sua candidatura em cima dos slogans: raça e coragem, atuação e humana, misturando qualidades condicionadamente tidas como masculinas com outras próprias das mulheres.

"Chegou a hora de provarmos que não somos apenas carametadas. Fomos desafiadas e isso trouxe a inovação de estarmos sempre provando que somos capazes. Minha campanha nasce com o tempo e da força de vontade mesclada com a competência. Uma resposta ao meu desempenho político".

## MULHER PORRETA E RETADA

"O povo precisa de uma mulher retada", é o que a candidata a prefeitura de Salvador, Lídice da Mata (PC do B), costuma ouvir quando está em visita às suas bases. Lídice que é considerada uma constituinte "porreta" pretende fazer da "mulher" sua principal plataforma política, "pois não há uma política definida neste sentido em Salvador".

Lídice da Mata afirma que as candidaturas femininas não devem servir apenas como alternativa ao pólo masculino, mas se oferecer como opção a um PMDB com cara conservadora ou a uma frente de direita que sempre tiveram suas campanhas políticas embasadas no conservadorismo e no populis-

mo. Lídice também pretende entrar firme no rosa-choque e falar ao seu povo em gestão democrática e em mecanismos de participação popular.

Se não for Lídice, será a deputada Abigail Feitosa (PSB) a candidata da frente popular à prefeitura de Salvador. Abigail, que é médica há 30 anos, pretende não só se utilizar do trabalho de base que mantém em sua cidade, como também dará tratamento especial ao lado místico de Salvador, uma das características mais fortes daquele povo. Destoando um pouco de suas colegas, a constituinte fará da cor vermelha o símbolo para provar que é uma mulher guerreira. "Vou puxar minha campanha pelo ideológico, mas dando espaço ao místico que é muito forte em minha cidade".

Abigail garantiu que fará de sua campanha uma exortação à esperança, "uma vez que noto um descrédito geral na população. Vou mostrar que a gente precisa se levantar outra vez e dizer que isso só terá jeito se estivermos unidos". Abigail também vai discutir política com o povo e não vai enganar ninguém com shows e danças. "Só faz isso quem não tem trabalho e credibilidade para apresentar".

## SENSIBILIDADE E FRATERNIDADE

Ao contrário da deputada Rita Camata, que ainda não se definiu por uma candidatura a prefeita de Vitória, Rose de Freitas vai seguramente disputar o cargo pelo novo partido. Atacar de vermelho e preto em uma campanha direcionada para a massa e tendo como princípio básico a formação dos conselhos populares. Também não tem preconceito contra os comícios e acredita que a mulher será a grande vencedora desse ano eleitoral, pois é dotada de uma visão diferenciada. "A mulher tem mais sensibilidade, mais fraternidade".

Além de estarem na preferência do eleitorado urbano, como comprovam as pesquisas de opinião pública, as mulheres têm ainda como forte aliado no deslançamento de seu desempenho eleitoral, o fato de o eleitor normalmente não as enquadrar com rigor absoluto aos partidos aos quais pertencem.

## Ao menos 127 constituintes concorrem

O único levantamento existente sobre quantos constituintes pretendem concorrer às prefeituras municipais é de autoria do deputado Basílio Vilani (PMDB/PR), defensor da derrotada tese de adiamento das eleições. Vilani realizou o trabalho para provar que a Constituinte sofreria um esvaziamento, a partir da aprovação das eleições. Os argumentos dele, rejeitados com veemência pela maioria dos constituintes, passarão agora por um teste definitivo. Nas próximas semanas o placar eletrônico do plenário registrará ou não um número significativo de ausências?

Os números não são exatos. Basílio Vilani levantou que existem 127 deputados e senadores aspirantes às prefeituras. No Congresso, porém, há quem fale até em mais de 150 candidaturas. Mas há, também, quem não acredite em números tão elevados. O presidente do Senado e do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB/PB), por exemplo, acha que são menos de cem os candidatos constituintes.

Mesmo com um número elevado, o líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, não teme pelo futuro da nova Carta brasileira. Monteiro lembra que dos 559 constituintes, cerca de 400 a 420 "fazem a Casa". Por isso, com ou sem eleição, 150 "não virão aqui". Brandão Monteiro entende que as campanhas só "pegarão fogo" a partir de setembro. Até lá, independente da Constituinte, elas se manterão

"mornas".  
**LEVANTAMENTO**  
O levantamento abaixo foi feito Estado por Estado, com base no trabalho do deputado Basílio Vilani, em informações de colegas de bancada dos candidatos e em informações dos próprios candidatos. O CORREIO BRAZILIENSE reuniu, ao todo, 151 nomes de constituintes-candidatos. Há, contudo, imprevisões. O senador Teotônio Vile-

la Filho negou que pretendia concorrer a prefeitura de Macaé, mas é apontado por colegas seus como candidato. Está, por isso, incluído na lista. Os deputados Cássio Cunha Lima e Anna Maria Rattes esperam decisões da Constituinte, antes de qualquer definição sobre suas candidaturas às prefeituras de Campina Grande e Petrópolis, respectivamente. Também estão na lista, os deputados José

Serra e Plínio de Arruda Sampaio, de outra forma, não aparecem. Serra porque garante ter desistido da candidatura — e, ao contrário de Teotônio Vilela Filho, teve sua informação confirmada por colegas. Plínio porque foi derrotado na convenção do PT. Era candidato, não é mais. Aliás, como boa parte dos constituintes — de esquerda, centro ou de direita — poderá ser.

## QUEM É CANDIDATO

ACRE — Rubem Branquinho, Mário Maia  
ALAGOAS — Teotônio Vilela Filho, Eduardo Bonfim, Renan Calheiros, Roberto Torres  
AMAZONAS — Carrel Benevides, Beth Azize, José Dutra  
BAHIA — Manuel Castro, Abigail Feitosa, Fernando Gomes, Genebaldo Correia, Joacil Gomes, Jorge Hage, Miraldo Gomes, Lídice da Mata, Raul Ferraz, Virgíldo de Sena, Domingos Leonelli  
CEARA — Gidel Dantas, Lúcio Alcântara, Moema São Thiago  
ESPIRITO SANTO — Hélio Manhães, Lezio Sathler, Rose de Freitas, Vitor Buaiz, Nelson Aguiar, Rita Camata, Vasco Alves  
GOIAS — José Freire, Nion Albernaz, Paulo Roberto Cunha, Aldo Arantes, Pedro Canedo.  
MARANHÃO — Albérico Filho, Antônio Gaspar, Costa Ferreira, Onofre Correia, David Alves da Silva, Edvaldo Holanda  
MATO GROSSO — Percival Muniz  
MATO GROSSO DO SUL — José Elias, Plínio Martins  
MINAS GERAIS — Gil César, Mário de Oliveira (vice-prefeito), José da Conceição, Leopoldo Bessone, Alvaro Antônio, Chico Humberto, Virgílio Guimarães, Paulo Delgado, Hélio Costa, Milton Lima, Virgílio Galassi, José Elias Murad, Luiz Alberto Rodrigues, Pimenta da Veiga, Acácio Neves da Cunha, Aloisio Vasconcelos.  
PARÁ — Carlos Vinagre, Fernando Velasco, Almir Gabriel, Domingos Juvenil  
PARAÍBA — João da Mata, Cássio Cunha Lima, Antônio Mariz, Lúcia Braga, Edvaldo Gonçalves  
PARANÁ — Jay Scanagatta, Mattos Leão, Oswaldo Trevisan, Ervin Bonkoski, Sérgio Spada, Aírton Cor-

deiro, José Tavares, Maurício Fruet, Osvaldo Macedo, Tadeu Franca  
PERNAMBUCO — Paulo Marques, Geraldo Melo, Harlan Gadelha, Joaquim Francisco, Luiz Freire  
PIAUÍ — Atila Lira, Heráclito Fortes, Myriam Portela (vice-prefeita), Rio DE JANEIRO — Fábio Rautheitti, Feres Nader, Jorge Leite, Sotero Cunha, Alvaro Vale, Ana Maria Rattes, Sandra Cavalcanti (vice-prefeita), Artur da Távola, Flávio Palmier da Veiga, Francisco Dornelles, José Carlos Coutinho, Juarez Antunes, Márcio Braga, Messias Soares, Noel de Carvalho, Paulo Ramos, Roberto D'Ávila (vice-prefeito), José Luiz de Sá, Osmar Leitão  
RIO GRANDE DO NORTE — Flávio Rocha, Henrique Eduardo Alves, Wilma Maia  
RIO GRANDE DO SUL — Darcy Pozza, Erico Pegbraro, Ibsen Pinheiro, Telmo Kirst, Antônio Brito, Iráji Rodrigues, Olivio Dutra, Ivo Lech  
RONDONIA — Arnaldo Martins, José Viana, José Guedes, Raquel Cândido  
RORAIMA — Otomar Pinto  
SANTA CATARINA — Eduardo Moreira, Geovah Amarante, Renato Viana, Konder Reis, Artenir Werner, Claudio Avila, Francisco Kuster, Nelson Wedekin  
SÃO PAULO — Antônio Salin Curiati, Del Bosco Amaral, João Rezak, Manuel Moreira, Tito Costa, Agripino Oliveira Lima, Gerson Marcondes, Afli Domingos, Arnaldo Faria de Sá, Doretto Campanari, Francisco Rossi, João Cunha, João Herrmann, Joaquim Bevilacqua, José Carlos Grecco, Koyu Iha, Nelson Seixas, Aírton Sandoval, Geraldo Alcimin, José Maria Eymael  
SERGIPE — Acival Gomes